



ENTRE TELAS E TEXTOS: Gêneros Discursivos Digitais como via para o ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa.

Beneglêcia Alves dos Santos¹
Alexsandra Carvalho de Sousa²
Henrique Miguel de Lima Silva³
Jorgevaldo Souza Silva⁴

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o desenvolvimento de habilidades digitais e suas modalidades de ensino e aprendizagem, com ênfase nos gêneros discursivos digitais no contexto do ensino de Língua Portuguesa. Parte-se do pressuposto de que as práticas de linguagem contemporâneas estão profundamente mediadas pelas tecnologias digitais, o que demanda a ampliação das abordagens pedagógicas tradicionalmente adotadas na escola. Nesse sentido, busca-se compreender as especificidades dos gêneros digitais, próprios dos ambientes virtuais, bem como suas diferenças em relação aos gêneros tradicionais, considerando as novas formas de leitura, escrita, interação e produção de sentidos que passam a integrar o cotidiano escolar. Também discute os impactos das tecnologias digitais no processo educativo, especialmente no que se refere às transformações nas formas de produção, circulação e recepção de textos, além das mudanças nas dinâmicas de ensino e aprendizagem. Em caráter introdutório, estabelece-se uma distinção entre as perspectivas de “web currículo” e “currículo instituído”, destacando suas implicações para a organização do trabalho pedagógico, a seleção de conteúdos e a atuação docente em contextos mediados por tecnologias. Dessa forma, o estudo busca contribuir para a reflexão acerca da integração entre o currículo escolar e as práticas pedagógicas contemporâneas, apontando possibilidades para o desenvolvimento de competências digitais, o uso crítico das tecnologias e a formação de sujeitos autônomos, críticos e capazes de atuar de maneira significativa em ambientes digitais diversos.

Palavras-chave: Gêneros discursivos digitais; Multiletramentos; Web currículo; Ensino de Língua Portuguesa; Tecnologias digitais.

ABSTRACT

This study aims to analyze the development of digital skills and their teaching and learning modalities, with an emphasis on digital discourse genres in the context of Portuguese language instruction. It is based on the assumption that contemporary language practices are deeply mediated by digital technologies, which calls for an expansion of the pedagogical approaches traditionally adopted in schools. In this sense, the study seeks to understand the specific characteristics of digital genres, which are unique to virtual environments, as well as their differences from traditional genres, considering the new forms of reading, writing, interaction, and meaning-making that are becoming part of everyday school life. It also discusses the impacts of digital technologies on the educational process, especially regarding transformations

¹ Vinculação. E-mail: benegleicia@iesp.edu.br

² Vinculação. E-mail: alemelcarv@gmail.com

³ Vinculação. E-mail: PROLING | PGLE | CLELP | PIBID | CCHLA | UFPB. E-mail: henrique.miguel.91@gmail.com

⁴ Vinculação. PGLE | CLELP | DLPL | UFPB. E-mail: jorgevaldo@gmail.com



in the ways texts are produced, circulated, and received, as well as changes in the dynamics of teaching and learning. By way of introduction, a distinction is drawn between the perspectives of the “web curriculum” and the “institutional curriculum,” highlighting their implications for the organization of pedagogical work, content selection, and teaching practices in technology-mediated contexts. Thus, the study seeks to contribute to the reflection on the integration between the school curriculum and contemporary pedagogical practices, pointing to possibilities for the development of digital competencies, the critical use of technologies, and the formation of autonomous, critical individuals capable of acting meaningfully in diverse digital environments.

Keywords: Digital discourse genres; Multiliteracies; Web curriculum; Portuguese language teaching; Digital technologies.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do século XXI, têm-se observado transformações significativas nos modos de vida, nas formas de interação social, nos processos comunicativos e nas dinâmicas de trabalho, cada vez mais marcadas pela virtualização decorrente do avanço das tecnologias digitais. A partir de pesquisa bibliográfica sobre essa temática, fundamentada em autores como Bakhtin (2003), Marcuschi (2001) e Rojo (2016), evidencia-se que a educação, inserida nesse contexto, também passa por profundas mudanças, impulsionadas pela incorporação dessas tecnologias em suas práticas. Nesse sentido, o presente estudo aborda os gêneros discursivos digitais e suas implicações para o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa, com ênfase no desenvolvimento de habilidades tanto digitais quanto linguísticas.

Diante desse cenário, torna-se fundamental que as práticas pedagógicas considerem a diversidade dos gêneros digitais e promovam o uso crítico e reflexivo das tecnologias. Assim, o ensino de Língua Portuguesa amplia seu escopo ao integrar novas formas de leitura, escrita e interação, contribuindo para a formação de sujeitos mais autônomos, participativos e preparados para atuar nas múltiplas esferas da sociedade contemporânea.

A escolha deste tema se justifica pela relevância de compreender de que modo os gêneros discursivos digitais podem se constituir como instrumentos para o desenvolvimento das competências de leitura previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC em diante) no Ensino Fundamental. A problemática central deste estudo concentra-se em investigar como práticas pedagógicas mais alinhadas às demandas comunicativas e formativas contemporâneas podem favorecer a atuação docente e contribuir para a formação de estudantes mais críticos, autônomos e capazes de utilizar, de forma eficaz, as ferramentas de comunicação na era digital.



A partir de uma metodologia de abordagem qualitativa (Lakatos; Marconi, 2017), baseada em revisão e análise sistemática de conteúdo, método que possibilita identificar, avaliar e sintetizar pesquisas já existentes sobre o tema, evidenciou-se a importância da utilização dos gêneros discursivos digitais para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem no contexto educacional, especialmente no Ensino Fundamental, uma vez que tais discussões abrangem dimensões plurais — étnicas, identitárias, sociais, econômicas e políticas — que precisam ser ampliadas nos processos formativos (Martins; Kersch, 2023).

De maneira introdutória será abordado também as diferenças entre o que Roxane Rojo (2016) denomina de web currículo (ou currículo digital) e o currículo tradicional estabelecido, levando em consideração o avanço tecnológico e o uso de ferramentas comunicativas digitais no meio educacional. E, como esses recursos tecnológicos acessíveis aos/às estudantes, com os quais têm familiaridade, reconfiguram em práticas pedagógicas e novas formas de conceber o currículo. Em síntese, espera-se que os resultados deste estudo contribuam para uma interseção compreensiva sobre a forma como as tecnologias digitais estão sendo integradas à educação e na identificação de estratégias para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, fazendo sobressair sua importância para o avanço e transformação de um ensino de Língua Portuguesa cada vez mais inovador e colaborativo por meio dos gêneros discursivos digitais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino de Língua Portuguesa tem se afastado de uma perspectiva puramente estruturalista e gramatical para abraçar a linguagem como uma prática social e interacional. Esse movimento tem raízes na teoria dialógica de Mikhail Bakhtin. Segundo Bakhtin (1997, p. 279), o emprego da língua efetiva-se em forma de enunciados orais e escritos, e cada esfera de utilização da língua elabora seus "tipos relativamente estáveis de enunciados", os quais ele denomina gêneros do discurso.

Sob essa ótica, a língua não é um sistema abstrato, mas um fenômeno social, histórico e ideológico. Marcuschi (2008) corrobora essa visão ao distinguir tipos textuais (construtos teóricos definidos por propriedades linguísticas) de gêneros textuais (textos materializados encontrados em nosso cotidiano). Para Marcuschi (2008, p. 155), os gêneros são "entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa". Portanto, ensinar Língua Portuguesa por meio de gêneros discursivos significa preparar o/a



aluno/a para atuar socialmente, compreendendo as finalidades, o público-alvo e os contextos de produção de cada texto.

Com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e a popularização da internet, o conceito de gênero sofreu expansões e adaptações. O suporte digital fez emergir os gêneros digitais (ou eletrônicos), que apresentam características próprias, como a hipertextualidade, a multimodalidade (associação de textos, imagens, áudios e vídeos) e a instantaneidade.

Para Marcuschi (2010), a internet não inventou necessariamente novos gêneros do zero, mas potencializou e transmutou gêneros preexistentes do meio impresso ou oral (por exemplo, a carta tornou-se o e-mail; o diário, o blog; a conversa informal, o chat ou as trocas de mensagens instantâneas). A principal mudança reside na dinamicidade e na não linearidade da leitura e da escrita proporcionadas pelo hipertexto (Lévy, 1999).

Nesse cenário, as práticas de leitura e escrita tornam-se mais complexas, exigindo o que Rojo (2012) denomina de pedagogia dos multiletramentos. Não basta mais o letramento da letra (alfabetização tradicional); é preciso que o indivíduo saiba transitar por múltiplas semioses (imagens, ícones, sons) e múltiplas culturas. Os gêneros digitais exigem, portanto, um letramento digital crítico, onde o/a aluno/a não seja apenas um consumidor de informações, mas um produtor ativo (prosumidor) de conteúdo.

A transposição dessas teorias para o currículo e práticas curriculares encontra forte respaldo nas diretrizes educacionais brasileiras atuais. A BNCC (Brasil, 2018) reconhece a centralidade do texto e das práticas de linguagem, colocando a Cultura Digital como uma de suas 10 Competências Gerais. Ademais, orienta que a escola deve "compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética" (op. cit., 2018, p. 9). No componente de Língua Portuguesa, o documento enfatiza a necessidade de trazer para a sala de aula os gêneros da cultura digital contemporânea — como blogs, podcasts, memes, fanfics, fotorreportagens, entre outros.

Os gêneros discursivos digitais deixam de ser vistos como distrações ou "inimigos" da norma-padrão para se tornarem vias legítimas de ensino e aprendizagem. Antunes (2003) já alertava que a aula de Língua Portuguesa deve ser o espaço de relevância para a vida do/a aluno/a. Integrar os gêneros de circulação nas telas promove um ensino contextualizado, que dialoga com as práticas sociais reais dos/as estudantes do século XXI, tornando a aprendizagem linguística mais fluida, atrativa e funcional.



3 METODOLOGIA

Como já mencionado, o presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica (Rodríguez; Alfonso; Alfaro, 2019), fundamentada em referenciais teóricos que dialogam com a temática investigada, bem como na análise de artigos e dissertações publicados nos últimos cinco anos, os quais versam sobre o ensino de Língua Portuguesa e os gêneros discursivos digitais.

No que se refere ao aporte teórico, a discussão sobre gêneros discursivos ancora-se em Bakhtin (2003), enquanto a compreensão dos gêneros digitais fundamenta-se em Marcuschi (2001) e Blaszkowski (2019). Para as concepções de multiletramentos e de web currículo (ou currículo digital), mobilizam-se as contribuições do New London Group (1994) e de Rojo (2012), cujas perspectivas ampliam a compreensão das práticas de linguagem mediadas pelas tecnologias digitais.

A abordagem pedagógica adotada neste trabalho articula tais referenciais teóricos à análise crítica de artigos, resenhas acadêmicas, pesquisas e livros, em sua maioria alinhados às perspectivas aqui apresentadas. O estudo centra-se nos gêneros discursivos digitais e em suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, com ênfase no contexto de atuação de docentes que trabalham com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

O levantamento bibliográfico realizado buscou identificar produções que discutem as transformações provocadas pelas tecnologias digitais nas práticas de linguagem e no ensino, além de problematizar o papel docente frente às novas demandas comunicativas contemporâneas e às múltiplas formas de letramento emergentes nesse cenário.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUAS TRANSFORMAÇÕES NA EDUCAÇÃO

A era digital atualmente está promovendo transformações significativas em nosso cotidiano, e na educação isso não é diferente. Com a expansão da tecnologia digital surge a necessidade de métodos de ensino flexíveis, e as ferramentas digitais têm colaborado e estão se consolidando como elementos significativos na promoção e facilitação do processo de aprendizagem em ambientes virtuais de ensino (Narciso et al., 2024).



Com isso, percebemos que as tecnologias digitais no meio educacional trouxeram desafios para os/as educadores/as e estudantes, pois como dito anteriormente, existem várias ferramentas digitais em nosso meio que facilitam na resolução de problemas, pesquisas, estudos, entre outros. Emerge, portanto, um desafio no contexto educacional atual que é o de desenvolver competências para utilização de forma consciente e adequada das tecnologias digitais, evitando com isso cópias e reproduções sem qualidade e reflexão crítica.

A incorporação da tecnologia pensada dessa forma se torna um meio para a inovação educativa, e não apenas um suporte técnico. Contudo, a integração de ferramentas digitais traz desafios significativos, uma vez que educadores/as e estudantes precisam desenvolver competências digitais que lhes permitam utilizar essas ferramentas de maneira ética, reflexiva e produtiva. A simples presença das tecnologias não garante mudanças significativas nos processos de ensino; é preciso uma formação docente que prepare o/a professor/a para utilizá-las de modo pedagógico e consciente (Kenski, 2012 Apud Assis, 2015). Diante dessa afirmativa, fica a seguinte reflexão: os/as docentes estão sabendo utilizar de maneira eficiente a tecnologia digital ao seu favor?

Por isso, compreender os gêneros discursivos digitais, suas implicações e desdobramentos pedagógicos é fundamental para inovar as práticas dos/as docentes, promover uma aprendizagem significativa e construir um currículo mais conectado com as realidades digitais vivenciadas pelos/as estudantes. E, diante desse contexto, veremos nos subcapítulos a seguir o que são os gêneros discursivos digitais, seus desdobramentos, e como o uso destes, especificamente no Ensino Fundamental, nas aulas de Língua Portuguesa, fomentam práticas de ensino mais inovadoras e colaborativas entre educadores/as e estudantes, com bases nos achados da pesquisa bibliográfica.

4.2 GÊNEROS DISCURSIVOS E MULTILETRAMENTOS

De acordo com Bakhtin (2003), o grande “filósofo da interação”, os gêneros discursivos são formas estáveis de enunciado que refletem as condições de produção e as finalidades comunicativas de cada esfera social. Ou seja, os gêneros discursivos possuem um objetivo de comunicação, um autor e um destinatário para que a comunicação aconteça e, assim como as interações sociais modificam-se, os enunciados e os gêneros também podem modificar-se.

Marcuschi (2001), outro autor bastante referenciado nessa temática, fala que o gênero pode realizar-se de acordo com sua forma e característica (por meio do tom da voz, do uso de



determinadas palavras, pontuações entre outros aspectos). E, a sua função comunicativa é justamente o que é pretendido no emprego de cada gênero. Ainda segundo o mesmo autor, o gênero também pode ser compreendido pelo local onde se realiza a comunicação (suporte) ou ambiente em que este se apresenta, pois conforme argumenta Marcuschi (2001), os gêneros textuais são escritos e também orais, o que fundamenta o desenvolvimento acerca da teoria dos gêneros digitais.

No meio digital, percebemos que tais gêneros assumem formas híbridas, interativas e multimodais, e que vão exigindo novas competências linguísticas e cognitivas dos sujeitos.

A dimensão social dos gêneros hoje converge para a utilização das mídias digitais, pois elas estão presentes na cultura mundial atual e na vida dos indivíduos desde muito cedo, adentrando nelas quase que em paralelo à linguagem verbal. É comum hoje bebês assistindo televisão e utilizando celulares e tablets, logo, pode-se arriscar dizer que essas interações que ocorrem por meio das tecnologias digitais permeiam os gêneros primários e secundários de Bakhtin, pois elas são extremamente versáteis, ocorrendo a mesmo tempo interação social, leitura e escrita (Blaszowski, 2019, p.38).

Faz-se necessário, neste ponto, abrir um parêntese para destacar que, conforme Bakhtin (2003), os gêneros primários são aqueles que emergem das interações comunicativas cotidianas. Tais interações, por sua vez, têm se configurado de forma cada vez mais digital em nossa sociedade, manifestando-se desde fases muito precoces da vida dos sujeitos.

Segundo Almeida et al. (2024), a compreensão dos processos de leitura e escrita na contemporaneidade exige uma abordagem que considere a diversidade de práticas sociais de linguagem, refletida nos diferentes gêneros discursivos e nas múltiplas formas de letramento que emergem nas sociedades digitais e globalizadas. Em outras palavras, essa perspectiva de letramento contemporâneo são os multiletramentos, que é um conceito cunhado pelo New London Group⁵.

De acordo com os/as autores do artigo citado no início parágrafo anterior, no campo educacional, o ensino e aprendizagem demandou novas práticas, diferindo das práticas usadas no século passado, com isso, os conceitos de gêneros discursivos e de multiletramentos oferecem fundamentos importantes para uma prática pedagógica mais inclusiva, crítica e significativa.

⁵ O New London Group (em português, “Grupo de Nova Londres”) foi formado por dez pesquisadores de diferentes áreas ligadas à educação e à linguagem. Eles se reuniram inicialmente em 1994, em Nova Londres (New Hampshire, EUA), para discutir mudanças nas práticas de letramento diante das transformações sociais e tecnológicas.



4.3 WEB CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO

Ao articular os conceitos de gêneros discursivos e de multiletramentos, e em consonância com Kenski (2012, apud Assis, 2015), emerge o conceito de Web Currículo, entendido como uma proposta educacional que se vale das potencialidades da internet para ampliar e flexibilizar os conteúdos curriculares, integrando, de forma sistemática, experiências digitais ao processo de ensino e aprendizagem.

Rojo (2017, apud Belarmino et al., 2019) apresenta dois paradigmas de aprendizagem: o curricular e o interativo. O primeiro refere-se ao modelo de currículo mais tradicional, pouco flexível, mais linear e prescritivo, enquanto o segundo é caracterizado como uma forma de aprendizagem mais dinâmica, colaborativa e personalizada, que favorece o desenvolvimento de competências digitais e a autonomia dos/as estudantes. O Web Currículo, de acordo com a referida autora, possibilita ao docente maior flexibilidade, conectividade e a integração de múltiplas linguagens e mídias digitais.

Em trecho do vídeo apresentado no âmbito do Programa Leitura Digital, veiculado pelo canal Guten Educação (2016), Roxane Rojo discute o conceito de Web Currículo a partir da identificação de duas fases distintas. A primeira, situada até meados dos anos 2000, caracterizada pelo uso da internet para produção textual mais restritiva. Nesse período, as práticas digitais apresentavam elevado grau de controle autoral, como exemplificado pelos blogs, cujos espaços de comentário eram limitados pelo próprio criador do conteúdo, configurando uma dinâmica semelhante à da publicação de livros impressos, na qual o sujeito assume predominantemente o papel de leitor.

A segunda fase, que se consolida a partir dos anos 2000 com a expansão das redes sociais, é marcada pela ampliação das possibilidades de participação dos usuários, que passam a atuar como produtores, redistribuidores e comentaristas de conteúdo. Rojo (2016) conclui que o Web Currículo deve privilegiar e explorar essa segunda fase, uma vez que ela possibilita práticas de leitura e de produção textual mais abertas e diversificadas, condizentes com a multiplicidade de usos e competências envolvidas no emprego das tecnologias digitais.

Para concluir esta seção do presente capítulo, apresenta-se um quadro que sistematiza os conceitos discutidos até o momento, bem como suas respectivas diferenças, com o objetivo de favorecer uma compreensão mais clara e articulada, Quadro 1.

**Quadro 1** – Conceitos da base teórica

Conceito	Autor/a	Definição	Relação com o estudo
Gêneros discursivos	Bakhtin	Formas relativamente estáveis	Base epistemológica
Gêneros digitais	Marcuschi, Blaszkowski	Gêneros da esfera digital	Objeto do estudo
Multiletramentos	New London Group	Letramentos multissemióticos	Abordagem pedagógica
Web currículo	Rojo	Currículo expandido pelas redes	Perspectiva curricular

Fonte: Por elaboração própria (2025).

4.4 ENSINO-APRENDIZAGEM MEDIATIZADO POR GÊNEROS DIGITAIS

Conforme abordado no capítulo anterior, observamos que com o avançar das Tecnologias Digitais da Informação e comunicação (TDICs), o espaço educacional passa a integrar recursos que vão além do livro didático e da lousa, permitindo que os educadores, bem como estudantes, possam explorar novas formas de conteúdo, tais como redes sociais, vídeos, blogs, podcasts e plataformas interativas em geral.

Nesse contexto, verifica-se que tal transformação demanda uma reestrutura do currículo tradicional para modelos mais dinâmicos e interativos, a exemplo do Web Currículo mencionado na seção anterior deste estudo. Essa reorganização mostra-se necessária para superar os limites da sala de aula e favorecer a autonomia do/a estudante no processo de construção do conhecimento, conforme preconiza a BNCC no que se refere ao componente curricular de Língua Portuguesa:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um à produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web (BNCC, 2018, p. 68).

Ao abordar as aptidões no âmbito da Educação Básica, na seção dedicada às competências específicas da área de Linguagens para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio,



este documento curricular adverte que a familiaridade com as tecnologias digitais e seu uso frequente não implicam, necessariamente, a consideração das dimensões ética, estética e política que permeiam esse processo, tampouco garantem uma postura crítica diante dos conteúdos veiculados na Web. Ou seja, o documento aponta que a liberdade de publicação por qualquer usuário, característica marcante do ambiente digital, resulta na ausência prévia de critérios editoriais rigorosos que garantam a qualidade, a fidedignidade ou a relevância das informações. Por isso, nos dias de hoje torna-se imprescindível o papel de curadores/ tutores (institucionais ou individuais) com competências específicas que permitam exercer uma curadoria/ tutoria crítica e responsável do conteúdo consumido e compartilhado.

Diante de todo o contexto apresentado até aqui, vem as seguintes questões: De que forma os gêneros discursivos digitais encontrados em sites, redes sociais, plataformas de aprendizagem, aplicativos de mensagens, vídeos e outros meios digitais, podem contribuir de forma massiva e sólida nas práticas escolares, em especial no ensino de Língua Portuguesa? Como desenvolver as competências propostas na BNCC através desse meio digital de multiletramentos que os/as estudantes conhecem fora do âmbito escolar?

4.5 GÊNEROS DISCURSIVOS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA GERAÇÃO Z

Com o intuito de responder de maneira sucinta às questões apontadas no final da seção anterior, faz-se necessário inicialmente explicitar o público-alvo deste estudo: os jovens pertencentes à geração Z. Segundo Prensky (2001, apud Santos, 2025), essa geração compreende indivíduos nascidos entre as décadas de 1990 e 2010, caracterizando-se por ser a primeira a crescer e se desenvolver em um contexto marcado pela conectividade e pela digitalização.

Esses sujeitos apresentam elevada familiaridade com as tecnologias digitais e vivenciam cotidianamente as redes sociais, manifestando características específicas, tais como a preferência por conteúdos interativos e visuais, bem como a busca por experiências personalizadas (Seemiller; Grace, 2016 Apud Santos, 2025).

Desse modo, os gêneros discursivos digitais presentes em sites, redes sociais, plataformas de aprendizagem, aplicativos de mensagens, vídeos e outros ambientes virtuais, podem contribuir de forma massiva e consistente para as práticas escolares, especialmente no



ensino de Língua Portuguesa, na medida em que ampliam as formas de interação, leitura e produção de sentidos, alinhando a escola às práticas sociais contemporâneas.

Recapitulando a perspectiva bakhtiniana, os gêneros discursivos são formas relativamente estáveis de enunciados que emergem das necessidades comunicativas dos diferentes campos da atividade humana (Bakhtin, 2003). Assim, ao incorporar gêneros digitais ao contexto escolar, a escola reconhece e valoriza práticas de linguagem que já circulam socialmente e que fazem parte do cotidiano dos/as estudantes.

De acordo com Rojo e Moura (2019), no ensino de Língua Portuguesa, esses gêneros discursivos digitais possibilitam o desenvolvimento de competências relacionadas não apenas à leitura e à escrita, mas também à oralidade, à multimodalidade e à autoria. Textos como posts em redes sociais, comentários, memes, vídeos, podcasts, e-mails e mensagens instantâneas mobilizam múltiplas linguagens, seja ela verbal, visual, sonora e audiovisual, exigindo do/a aluno/a habilidades de interpretação crítica e de produção textual adequadas aos diferentes contextos de seu uso.

Dessa forma, os gêneros digitais favorecem práticas de multiletramentos ao contemplarem a diversidade cultural, semiótica e tecnológica, que são características dos textos contemporâneos. No mais, o trabalho pedagógico com gêneros discursivos digitais contribui para o aumento do engajamento dos/as estudantes, pois aproxima o ensino das práticas comunicativas reais, rompendo com isso uma abordagem mais restrita ao caráter conteudista e normativo da língua.

Segundo Marcuschi (2008), o ensino baseado em gêneros permite compreender a língua em funcionamento, como prática social situada, o que contribui para uma aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, os ambientes digitais ampliam as possibilidades de interação, colaboração e autoria, permitindo que os/as alunos/as assumam papéis ativos como produtores/as e coautores/as de textos.

A BNCC também reforça a importância do uso crítico e reflexivo das tecnologias digitais no ensino de Linguagens, ao destacar que a escola deve promover o desenvolvimento de competências que envolvam a análise ética, estética e política dos discursos que circulam na Web (Brasil, 2018). Assim, os gêneros digitais tornam-se instrumentos fundamentais para o letramento digital crítico, possibilitando ao/a aluno/a compreender, avaliar e posicionar-se diante dos conteúdos veiculados nos meios digitais.

Portanto, a inserção sistemática e planejada dos gêneros discursivos digitais nas práticas escolares, especialmente no ensino de Língua Portuguesa, contribui de maneira sólida para a



formação de sujeitos críticos, autônomos e participativos, capazes de atuar linguisticamente nos diferentes espaços sociais mediados pelas tecnologias digitais.

3.6 DESENVOLVENDO AS COMPETÊNCIAS DA BNCC POR MEIO DOS MULTILETRAMENTOS DIGITAIS

Conforme vimos até aqui, o avanço das tecnologias digitais e a consolidação de práticas sociais mediadas pela internet impõem à escola o desafio de repensar suas metodologias de ensino, especialmente no que se refere ao desenvolvimento das competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse contexto, os multiletramentos digitais, amplamente vivenciados pelos/as estudantes fora do espaço escolar, configuram-se como um meio potente para a promoção de aprendizagens significativas, críticas e contextualizadas.

A BNCC (Brasil, 2018) estabelece, entre suas competências gerais, a necessidade de que os/as estudantes saibam utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. No componente curricular de Língua Portuguesa, o documento enfatiza o trabalho com diferentes gêneros textuais e discursivos, inclusive os digitais, considerando a diversidade de linguagens, mídias e semioses que caracterizam os textos contemporâneos. Assim, desenvolver competências por meio dos multiletramentos implica reconhecer as práticas sociais já dominadas pelos/as estudantes e integrá-las ao currículo escolar de maneira planejada e intencional.

Uma estratégia central para esse desenvolvimento consiste na incorporação sistemática de gêneros discursivos digitais com base em um determinado conteúdo/ tema proposto pelo docente, tais como, fazer posts em redes sociais, fazer vídeos de análise, podcasts, blogs, memes, comentários e mensagens instantâneas às práticas pedagógicas.

Conforme aponta Rojo (2012), os multiletramentos envolvem tanto a multiplicidade cultural quanto a multimodalidade dos textos, exigindo do/a aluno/a habilidades de leitura, interpretação e produção que articulem dimensões verbais, visuais, sonoras e audiovisuais.

Ao trabalhar com esses gêneros, o/a professor/a possibilita que os/as estudantes desenvolvam competências relacionadas à leitura crítica, à autoria, à argumentação e à adequação linguística aos diferentes contextos de uso. A utilização de ambientes digitais colaborativos, como plataformas de aprendizagem, fóruns virtuais e redes sociais educativas, favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais e comunicativas previstas na BNCC, tais como a cooperação, o respeito à diversidade de opiniões e a participação



responsável em práticas discursivas coletivas. Conforme destaca Marcuschi (2008), o ensino orientado pelos gêneros discursivos possibilita compreender a língua em funcionamento, como prática social situada, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Outro aspecto fundamental refere-se à formação do letramento digital crítico. A BNCC ressalta a importância de capacitar os/as estudantes para analisar eticamente os discursos que circulam na web, avaliando sua confiabilidade, intencionalidade e impactos sociais (Brasil, 2018). Nesse sentido, o trabalho com multiletramentos digitais deve incluir atividades de curadoria/ tutoria de informações, análise de fake news, reflexão sobre discursos de ódio e uso responsável das redes, promovendo o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Diante do exposto, desenvolver as competências propostas pela BNCC por meio dos multiletramentos digitais requer que a escola reconheça os saberes prévios dos/as estudantes, oriundos de suas vivências no ambiente digital, e os transforme em objeto de reflexão pedagógica. Ao integrar práticas sociais contemporâneas ao ensino de Língua Portuguesa, a escola amplia suas possibilidades formativas, contribuindo para a constituição de sujeitos críticos, participativos e capazes de atuar de maneira ética e competente nos diferentes espaços sociais mediados pelas tecnologias digitais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições dos gêneros discursivos digitais para o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa, com ênfase no desenvolvimento das competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no âmbito do Ensino Fundamental. A partir de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em autores como Bakhtin, Marcuschi e Rojo, além de documentos oficiais da educação brasileira, foi possível compreender que as transformações decorrentes do avanço das tecnologias digitais exigem uma resignificação das práticas pedagógicas e do próprio currículo escolar.

Ao longo da pesquisa, ficou evidente que os gêneros discursivos digitais, ao articularem diferentes linguagens e suportes, ampliam as possibilidades de leitura, escrita, oralidade e autoria, promovendo práticas de multiletramentos alinhadas às demandas comunicativas da sociedade contemporânea. Contudo, essa expansão requer formação docente voltada ao uso



pedagógico dessas ferramentas: não basta ter acesso a elas, é fundamental saber como utilizá-las de maneira significativa.

Baseados na teoria de Bakhtin, os gêneros digitais (posts, memes, comentários, podcasts, vídeos) são formas concretas de comunicação nos ambientes digitais. Eles ampliam as práticas de leitura, escrita e interação. Nesse sentido, o trabalho com os gêneros discursivos digitais aproxima o ensino das práticas sociais reais dos/as estudantes, em especial da geração Z, promovendo maior engajamento, participação ativa e aprendizagem significativa.

Constatou-se, ainda, que a adoção de propostas alinhadas ao Web Currículo contribui para a superação de modelos curriculares tradicionais, excessivamente lineares e conteudistas, ao possibilitar práticas pedagógicas mais dinâmicas, colaborativas e interativas. Todavia, o estudo também aponta que a simples inserção das tecnologias digitais no ambiente escolar não garante, por si só, avanços pedagógicos, sendo indispensável uma atuação docente crítica, mediadora e intencional, capaz de orientar os/as estudantes quanto ao uso ético, reflexivo e responsável das informações que circulam nos ambientes digitais.

Com base nas orientações da BNCC, destacou-se a importância da formação do letramento digital crítico, no qual o/a estudante é instigado a analisar discursos, avaliar fontes, compreender intencionalidades e posicionar-se de maneira consciente diante dos conteúdos veiculados na Web. Dessa forma, os gêneros discursivos digitais assumem um papel central na formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente participativos.

Conclui-se, portanto, que a inserção sistemática e planejada dos gêneros discursivos digitais no ensino de Língua Portuguesa representa um caminho promissor para a promoção de práticas pedagógicas mais significativas, inclusivas e alinhadas às exigências contemporâneas. Ao reconhecer e valorizar os saberes digitais que os/as estudantes já mobilizam fora do contexto escolar, a escola fortalece seu papel formativo e contribui para a construção de uma educação linguística comprometida com a cidadania, a criticidade e a transformação social.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A.; CARREIRO, H. J. S.; CORAL, N. S. A.; ABREU, T. O. S. P. The Education of Young People and Adults, The Training of Readers and Interactive Dimensions With Technologies. **New Trends in Qualitative Research**, v. 20, n. 1, p. e807, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36367/ntqr.20.1.2024.e807>. Acesso em: 23 jan. 2026.
- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ASSIS, L. M. E. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. **Resenhas, Bolema**. 29, n.51, abr. 2015. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1980-4415v29n51r04>. Acesso em 04 fev. 2026.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: *BAKHTIN, M. Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306. Seção Resenhas. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/gatilho/article/view/26929>. Acesso em 21 mar. 2025.
- BELARMINO, A. P. V., SILVA, A. M. S. H.; KARLO-GOMES, G. ROJO, R. Entre Plataformas, odas e protótipos: novos multiletramentos em tempos de web2. **The ESpecialist**, [S. l.], v. 40, n. 2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.23925/2318-7115.2019v40i2a12>. Acesso em: 29 jan. 2026.
- BLASZKOWSKI, D. A. M. **Gêneros digitais: considerações sobre uma prática significativa docente no contexto ensino fundamental**. Curitiba, 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias). Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/447>. Acesso em 23 jan. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 nov. 2025.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARCUSCHI, L. A. O hipertexto como novo espaço de escrita em sala de aula. **Linguagem e Ensino**, v. 4, n. 1, 2001. Disponível em: <https://encurtador.com.br/AafV>. Acesso em 18 nov. 2025.
- MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 15-80.
- MARTINS, S. A. KERSCH, F. D. Novos tempos, novas perspectivas: resignificando a escrita reflexiva na formação inicial de professores na construção do letramento didático-



digital. **Educ. Rev.** 39, 2023. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0102-469820700>. Acesso em 15 nov. 2025.

NARCISO, R.; SALATIEL, E. M.; RODRIGUES, F. F.; CUNHA, M. R.; CHAVES, E. B. G. Ferramentas colaborativas na educação EAD. In: **Práticas pedagógicas inclusivas e tecnologias: o caminho para o processo de aprendizagem**. 1. ed. São José dos Pinhais, PR: Editora Contemporânea, 2024. Cap. 8. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/edcont.978-65-982396-1-9>. Acesso em: 22 set. 2025.

OLIVEIRA, J. V.; SILVA, S. B. Os gêneros textuais digitais como estratégias pedagógicas no ensino de língua portuguesa na perspectiva dos (multi) letramentos e dos multiletramentos. **Trab. Linguíst. Apl**, v. 59, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/010318137997811520200921>. Acesso em 25 mai. 2025.

RODRÍGUEZ, A. M.; ALFONSO, L. M.; ALFARO, E. Investigación bibliográfica sobre la relación sociedad medicina para el mejoramiento del desempeño docente. **Rev Panorama. Cuba y Salud**, v. 14, n.1, 1019. Disponível em: <https://encurtador.com.br/CmHQ>. Acesso em 27 jul. 2025.

ROJO, R. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SANTOS, J. **A Geração Z e os desafios da educação na Era Digital**. Seven Publicações Acadêmicas. 1, 2025. Disponível em: <https://encurtador.com.br/oOfj>. Acesso em 23 mai. 2025.

SANTOS, T. C. Reflexões sobre o uso de tecnologias digitais como instrumentos de ensino. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LINGUAGEM**, 6(11), 76–90, 2022. Disponível em <https://doi.org/10.61389/rbecl.v6i11.6631>. Acesso em 21 mai. 2025.